

Diálogos clínicos entre arteterapia e artes visuais: relatos de experiências a partir de um curso de formação docente

Clinical dialogues between art therapy and visual arts: experience reports from a teacher training course

DOI:10.34117/bjdv8n3-115

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 10/03/2022

Larissa Guilherme Pessoa de Assis e Souza

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: UFC- Universidade Federal do Ceará como discente

Endereço: Rua das miltonias, 65, Emaús, CEP 59148770 - Parnamirim - RN

E-mail: larissapessoa4483@gmail.com

Natália de Sousa Antunes

Pedagoga - Especialista em Neuropsicopedagogia

Instituição: CREARE - Natal - RN

Endereço: Rua Noêmia Andrade dos Santos, 10 - Cajupiranga

CEP 59.157-385 - Parnamirim - RN

E-mail: neuropsicopedagogaliaantunes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A inclusão dos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especializadas tem aumentado desde o início da década de 1990. Embora a regulamentação de uma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e das Diretrizes do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, tenham sua regulamentação nos anos de 2008 e 2009. Nos últimos anos, esta questão tem ganhado mais atenção especial nas discussões acadêmicas e até mesmo na mídia. **Objetivo:** Realizar uma intervenção com Plano de Ensino Individualizado (PEI) em contexto clínico: Experiências de ensino e aprendizagem em modelo híbrido e Arteterapia e Artes Visuais em contexto clínico. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico e descritivo, utilizando como prática a arteterapia e a arte visual como prática no contexto clínico. O estudo descritivo tem por finalidade descrever situações, analisando características, sem a interferência do pesquisador. Trata-se de um relato de experiência de uma proposta de intervenção de um Plano de ensino Individualizado fundamentado no ensino e modelo de aprendizado híbrido. **Conclusão:** Nossa experiência nos levou a considerar a importância de um plano individualizado e direcionado na prática clínica, especialmente no contato com o público da educação especial. A arteterapia associada à intervenção clínica de pacientes com demandas emocionais oportuniza um manejo do indivíduo, como um ser político, crítico e cidadão. É importante apoiar políticas educacionais inclusivas, que contribuam e financiem cursos de formação como este, vivenciado por nós. Ou seja, que nos coloque em práxis, com ferramentas para fazer acontecer a unidade dialética da ação-reflexão nos espaços escolares e educativos. (FREIRE, 1989, p. 67).

Palavras-chave: inclusão, arteterapia, plano de ensino individualizado, política nacional de educação especial.

ABSTRACT

Introduction: The inclusion of students with disabilities or specialized educational needs has increased since the early 1990s. Although the regulation of a National Policy for Special Education from the Perspective of Inclusive Education and the Guidelines for Specialized Education Care in Basic Education, have their regulation in the years 2008 and 2009. In recent years, this issue has gained more special attention in academic discussions and even in the media. **Objective:** To carry out an intervention with Individualized Teaching Plan (IEP) in clinical context: Experiences of teaching and learning in hybrid model and Art Therapy and Visual Arts in clinical context. **Method:** This is a methodological and descriptive study, using art therapy and visual art as practice in the clinical context. The descriptive study aims to describe situations, analyzing characteristics, without the interference of the researcher. This is an experience report of an intervention proposal of an Individualized Teaching Plan based on the hybrid teaching and learning model. **Conclusion:** Our experience led us to consider the importance of an individualized and directed plan in clinical practice, especially in contact with the special education public. The art therapy associated with clinical intervention for patients with emotional demands provides an opportunity to manage the individual as a political, critical and citizen being. It is important to support inclusive educational policies, which contribute to and finance training courses like the one we experienced. In other words, that puts us in praxis, with tools to make the dialectical unity of action-reflection happen in school and educational spaces. (FREIRE, 1989, p. 67).

Keywords: inclusion, art therapy, individualized education plan, national policy of special education.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo discutir e relatar as implicações de uma intervenção pedagógica com arte no contexto da educação de alunos com necessidades educacionais especializadas e ou deficiência, realizado na prática clínica, a partir do PEI.

O estudo interventivo surgiu como trabalho de conclusão de um curso de formação docente em "Ensino da Arte: práticas inclusivas na educação da infância". Este foi promovido pelo Instituto NEI-CAP/UFRN, com carga horária de 160h, ao longo do ano de 2020.

Sabe-se que as práticas pedagógicas com arte estimulam e identificam múltiplas funções e habilidades, especialmente na atuação com o público da educação especial. Na prática clínica, podem ser manejadas com o propósito de identificar potencialidades e fragilidades de cada educando/paciente.

A partir disso, é possível por meio da arteterapia, realizar-se-á adaptações no processo de ensino-aprendizagem da clínica pedagógica, utilizando recursos sensório-sociais e trocando estratégias e atividades de ensino por ferramentas que se mostrem funcionais as necessidades do educando. Assim, avalia-se e intervém, ao passo que se facilita e se propicia a aprendizagem.

A disciplina de Arteterapia e Educação Especial, sob a orientação da Profa. Ms. Mariana Queiroz Orrico de Azevedo, visualizamos a contribuição da arte no contexto clínico. Nesse sentido, a partir do PEI, sob uma perspectiva biopsicossocial do educando, utilizamos a arteterapia no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especializadas. Assim, o módulo ministrado no curso nos capacitou e apresentou ferramentas com o uso da arte para o desenvolvimento das habilidades elencadas para a intervenção, a partir do PEI.

Durante a experiência vivenciada com alunos com necessidades educacionais especializadas e com deficiência, percebemos o quanto os estudos ainda são incipientes nesta área, e necessitamos aprofundar os conhecimentos para contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão dentro dessa temática, pois acreditamos na sua magnitude para os serviços e sistemas da educação, assim como temos ampliado a percepção as possibilidades de atuação e intervenção na prática clínica com o público da educação especial.

Observamos ainda que, existe a indispensabilidade de processos de impacto para que um PEI, possa ser uma prioridade que contribua como um método pedagógico, progresso e desenvolvimento na qualidade do ensino, visto que mesmo utilizando diversas metodologias, essas não têm contribuído com resultados satisfatórios, o que nos leva à necessidade de mais estudos voltados para estruturar e/ou aperfeiçoar tais metodologias.

A inclusão dos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especializadas tem aumentado desde o início da década de 1990 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008), embora a regulamentação de uma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e das Diretrizes do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, tenham sua regulamentação nos anos de 2008 e 2009. Nos últimos anos esta questão tem ganhado mais atenção nas discussões acadêmicas e até mesmo na mídia. Apesar de, a política educacional vigente garantir a inclusão de alunos com necessidades educacionais especializadas em turmas comuns, e, ainda, incentivar a descontinuidade dos serviços especializados substitutivos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2009), muitas famílias ainda buscam e preferem matricular seus filhos em classes ou escolas especiais.

Com a chegada da inclusão de forma mais concreta na nossa sociedade, vem acontecendo uma mobilização maior quando o assunto compete a inclusão de todos os alunos no ambiente escolar comum, com o afim de preservar suas diversidades e características individuais, trabalhando-as de maneira coletiva com todo meio de convívio desse aluno (BRASIL, 2009).

Para Silva (2014) a Educação Especial deve fornecer ao educando serviços necessários para a atualização de suas habilidades. Dessa forma, o docente precisa estar apto em sua dinâmica

de ensino e apoio, para auxiliar a criança com deficiência no processo de inclusão escolar, na sua aprendizagem e desenvolvimento. Sendo assim, incluir significa oferecer apoio para docentes e discentes.

Entender a deficiência é um valor universal. Entender as diferenças, é o primeiro passo para o processo de inclusão educacional. Nesse aspecto, Mantoan (2006, p.16) afirma que: “a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular”

Ainda, seguindo o pensamento da autora que para se alcançar as ideais da igualdade seria necessário eliminar as desigualdades sociais e permanecer com as desigualdades naturais, pois estas são indiferentes aos preconceitos gerados pelas relações de domínio social (MANTOAN, 2006).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, retificada em 2013, trata, exclusivamente, no capítulo V, da Educação Especial.

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (art. 58, V).

Por tanto, a atuação e formação do profissional e de toda equipe que acompanha esse aluno, é de fundamental importância, afirma (KASSAR, 2014).

Os profissionais que recebem os alunos com necessidades educacionais especiais ou com deficiência encontram muitos desafios, entre eles o de inserir esse público nas atividades da sala de aula comum. O PEI, pode ser um poderoso aliado desses profissionais que irão atuar com esses alunos. Trata-se de um plano elaborado conjuntamente entre professores e pais, em que são avaliadas as potencialidades e necessidades dos estudantes e são organizadas metas anuais de aprendizagem. O PEI deve ser inspecionado e reavaliado periodicamente, pela equipe multidisciplinar, realizando os ajustamentos necessários em estratégias e prazos para a obtenção de objetivos de desenvolvimento do aluno. (UNITED STATES DEPARTMENT OF EDUCATION, 2000).

Diante do exposto, este estudo tem o intuito de contribuir com o avanço na área da educação e a pedagogia, bem como proporcionar melhorias no ensino e na organização nas escolas, auxiliando a instituição a prestar uma assistência ao aluno com necessidades educacionais de qualidade, visando maior efetividade nos serviços.

1.1 JUSTIFICATIVA

A proposta dessa intervenção clínica, utilizando a arteterapia como recurso de avaliação, reabilitação psissocial ou de saúde mental nos pacientes de diversas faixa etárias pode ser uma ferramenta nova e muito eficaz trazendo grandes benefícios e fortalecendo os vínculos afetivos entre terapeuta e paciente. A arteterapia é um recurso novo, fundamentado nas artes e na psicologia por meio das expressões artísticas com objetivos múltiplos que tem vinculação com as emoções e o aprendizado. A intervenção com arteterapia proporciona a reorganização e integração do sujeito, possibilitando aquisição da autonomia, para evolução da vida humana. Utilizando de diferentes recursos terapêuticos como tintas coloridas, colagens, escrita, imagens, dança e teatro, possibilitando a busca de respostas para as necessidades individuais. Trazendo uma grande melhoria no desenvolvimento infantil no ambiente da criatividade e de livre representação associativa, no qual os conhecimentos dão vazão a emocionalidade e pensamento crítico da sociedade. Ajudando a formar personalidades fortes que saibam lidar com as diversidades do seu cotidiano. As intervenções clínicas com ênfase na arteterapia auxiliam como motivação para aprimorar atividades contemporâneas da arte e de sua capacidade de transformar pensamentos e ações. Em síntese o objetivo da arteterapia é dar liberdade de expressão e criatividade espontânea a cada indivíduo sem críticas e julgamento. O indivíduo que é incentivado na sua criatividade e expressividade aumenta sua resistência emocional, ajudando a lidar melhor com as suas frustrações, tornando sociável e fortalecendo sua habilidade interior, expondo seus sonhos, gostos e desejos. A arteterapia refere-se respeito a aplicabilidade de recursos artísticos para finalidades terapêuticas de desenvolvimento de abordagem complexas com proposito e sentido.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 C) INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTE EM CONTEXTO INCLUSIVO

Para Vygotsky (2001), ele reconhece a arte como social em nós. Não se trata de um social distante que o indivíduo acessa quando quer. O social a que se refere é algo que participa da estrutura de cada pessoa, que convive em uma sociedade repleta de histórias, em seus processos de pensamento de emoções, de reconhecimento de si, dos outros, do mundo e de tudo o que a cerca e que ela diz respeito.

A avaliação psicológica da arte elaborada por Vygotsky possibilita reconhecer e destacar que a arte educa. Ela é, a prática que propicia a educação dos sentimentos do homem social. É próprio da arte, e somente dela, ser a técnica do sentimento.

A arteterapia é resultado da diversidade, ela envolve duas palavras que se completam e relacionam-se: Arte e Terapia. A partir destas duas palavras, é possível definir arteterapia como sendo o uso da arte dentro de um processo terapêutico (VALLADARES, 2004). Quando inserida no contexto educacional inclusivo, possibilita ao docente trabalhar com a criança com deficiência, através da expressão verbal e não verbal, de diferentes formas de autoconhecimento, para o seu desenvolvimento pessoal.

Ciornai (2004, p. 7) afirma:

Arteterapia é o termo que designa a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos. [...] é uma definição ampla, pois pressupõe que o processo do fazer artístico tem o potencial de cura quando o cliente é acompanhado pelo arteterapeuta experiente, que com ele constrói uma relação que facilita a ampliação da consciência e do autoconhecimento, possibilitando mudanças.

A arteterapia pode ser um apoio terapêutico surpreendente no processo de inclusão, pois proporciona vários dispositivos para estimulação da criatividade, permitindo à criança com deficiência a descoberta de uma nova socialização e a criação de sua confiança. (LORENÇO; SANTOS, 2019)

A reciprocidade entre docente, arte e criança com deficiência é um processo necessário no fazer psicopedagógico enquanto para que o educador se aproprie gradativamente dos recursos artísticos em todas as instâncias e vá percebendo que não há como trabalhar alguém sem antes a si mesmo (Oliveira, 2013).

Ciornai (2004), declara que a criatividade e as atividades podem ser facilitadoras e acelerador do processo de resgate da qualidade de vida. Portanto, a arteterapia seria uma maneira para que o indivíduo descubra possibilidades de expressão para, figurar e reconfigurar, mediante de técnicas e materiais artísticos, suas dificuldades de relacionamento com o outro e com o mundo.

A arteterapia na educação, é capaz de ser um elemento mediador e reorganizados da subjetividade e socializador de saberes. Sua estrutura é permanente e somente seus empregos modificam-se nas diferentes gerações. A atividade artística é um trabalho que possui leis partículas de ordem emocional, ou seja, dos modos de funcionamento da unidade entre afeto e intelecto. Ela pode contribuir na formação social da consciência de si e do outro (FERREIRA; SOUZA; SILVA; DECHICHI, 2009).

2.1.1 Fundamental a discussão com autores que discutem sobre o ensino de Arte e sobre a Educação Inclusiva

A arte, do período rupestre à contemporaneidade, tem protagonizado um papel importante na sociedade e na cultura. De fabricar registro à intenção de protestar, por meio da arte é possível distinguir culturas, conceitos, crenças e modos de pensamento (VIEIRA, 2017).

No ensino tradicional, que se constrói historicamente como um espaço rígido e coercitivo, as demandas de ensino-aprendizagem adentram a grade-curricular-comum a partir de uma biopolítica e biopoder, que vai favorecer a manutenção, por meio do saber-poder, do que deve e como deve ser ensinado como conhecimento. Com isso, engessa-se a figura daquele que ensina e daquele que aprende (FABRIS; KLEIN, 2013).

Ao descortinarmos o cenário atual do uso da arte na educação, sabemos que há um passado que marginaliza as práticas pedagógicas com arte e que isso ainda se reverbera nos espaços educacionais e escolares, mas que muitos avanços já foram angariados. Acerca disso, a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), garante o ensino da arte como um direito no Brasil (FEDERAL,1996).

Acerca da arteterapia, estudos apontam que a arte também pode se portar como uma ferramenta terapêutica, promovendo no indivíduo contato com seus conteúdos internos e, muitas vezes, inconscientes. Ou seja, a arte é capaz de contribuir no desenvolvimento de pacientes e/ou educandos, favorecendo a reabilitação de diferentes quadros clínicos, através de um processo terapêutico chamado arteterapia, uma vez que trabalha habilidades de forma transversal, como história, ciências, psicomotricidade e autonomia (VIEIRA, 2017).

Por fim, na perspectiva da educação inclusiva, considera-se que o conhecimento, quando co-construído, então, de maneira criativa, dinâmica e individualizada, fazendo-se funcional à realidade do sujeito, torna-se uma ferramenta de transformação social, haja vista que promove autonomia e emancipação, rompendo com a lógica que mantém as relações de poder (VIGOTSKI, 2018).

3 MÉTODO

Este trabalho descreve o estudo de caso como estratégia de investigação com realização de uma intervenção pedagógica com Plano de Ensino Individualizado em contexto clínico, relacionando a experiências de ensino e aprendizagem em modelo híbrido, Arteterapia e Artes Visuais em contexto clínico. Segundo Yin (2010, p. 39), (...) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são

claramente evidentes”. Para realizar a intervenção o estudo interventivo foi idealizado como trabalho de conclusão de um curso de formação docente em “Ensino da Arte: práticas inclusivas na educação da infância”. Para realizar a intervenção houve a preparação por meio do módulo ministrado no curso pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o uso de ferramentas mediadas pela arte para o desenvolvimento das habilidades elencadas para intervenção, a partir do PEI. Os locais do estudo foram na Clínica CEIT e outra na Casa do Paciente (Domiciliar).

4 CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES

Na perspectiva da educação inclusiva, com a qual trabalhamos, considera-se que o conhecimento, quando construído de maneira criativa, dinâmica e individualizada à realidade do sujeito, torna-se uma ferramenta de transformação social.

Com isso, acreditamos que se potencializam os efeitos terapêuticos do ensino da arte, quando associado ao PEI. Isto é, uma vez que o PEI é uma ferramenta individualizada de ensino-aprendizagem, e a arte, por outro lado, um espaço de elaboração e expressão, conjuntos, traçam metas ao passo que exprimem habilidades e fragilidades da criança em questão.

Nossa experiência nos levou a considerar a importância da arteterapia na prática clínica, especialmente tratando-se do processo educativo de alunos com necessidades educacionais especializadas e com deficiência.

A arteterapia associada a intervenção clínica de pacientes com demandas emocionais possibilita um manejo adequado dos níveis de ansiedades oportunizando a evolução do indivíduo promovendo o seu desenvolvimento como um ser político, crítico e cidadão. Desenvolvendo a confiança em poder expressar seus pensamentos e desejos compartilhando experiências exibindo suas potencialidades.

A razão disso está justificada pela relevância de uma formação que contribua para a garantia efetiva do processo educacional, a despeito das necessidades de cada sujeito, colocando-o como protagonista de sua história e co-construtor de seu processo de ensino-aprendizagem (VIGOTSKI, 2018).

Nesse fim, é importante apoiar políticas educacionais inclusivas, que contribuam e financiem cursos de formação como este, vivenciado por nós. Ou seja, que nos coloque em práxis, com ferramentas autênticas para fazer acontecer a unidade dialética da ação-reflexão nos espaços escolares e educativos. Isto é, como Paulo Freire coloca, separada da prática, a teoria é puro verbalismo; desvinculada da teoria, a prática é ativismo (FREIRE, 1989, p. 67).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Ministério da Educação**, Brasília, outubro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb00409.pdf>. Acesso em: 07, mai. 2021

BRASIL. Lei 9.394/96. de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF 31 de dez.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Ministério da Educação**, Brasília, janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 07, mai. 2021.

CIORNAI, S. **Percursos em arteterapia**: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.

FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos (org.). **Inclusão & biopolítica**. São Paulo: Autêntica;, 2013. 224 p. (1).

FERREIRA, J. M.; SOUZA, C. S. de; SILVA, R. M. R. e DECHICHI, C.. **Arte, Formação de Professores e Inclusão Escolar**: Possibilidades de atuação do psicólogo em contextos educacionais. Cad. psicopedag. [online]. 2009, vol.7, n.13, pp. 25-41. ISSN 1676-1049.

LORENÇO, L.E.B.; SANTOS, E. P. **Inclusão o direito de ser diferente: um olhar através da arteterapia**. IV CONEDU. João Pessoa. 2017. Disponível em: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (conedu.com.br) acessado: 07, mai. 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Igualdade e diferenças na escola**: como andar no fio da navalha. In: MANTOAN; PIETRO R. G. (orgs.) **Inclusão escolar: portos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA, P. A. de. Música e arteterapia como recurso terapêutico nas dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento humano. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 21, n. 22, p.111-131, 2013. Disponível em. Acesso em 07 mai. 2021.

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

SILVA, R. F. da. **A inclusão no processo educacional**: alunos especiais (PCD) e a falta de aprimoramento dos docentes na Escola Estadual Professor José Gonsalves de Queiroz em SuméPB. Monteiro: UEPB, 2014.

UNITED STATES DEPARTMENT OF EDUCATION. A guide to the Individualized Education Program. Wasngton, DC: **Editorial Publication Center**, 2000.

VIEIRA, Camila de Carvalho. Contribuições da Arte e do professor arteterapeuta para a Educação Inclusiva. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [S.L.], v. 13, n. 02, p. 136-153, 25 set. 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/1984317813022017136>. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ybIXV3_GWkHzzljKiiN3Slr8X8q_ueF00. Acesso em: 13 maio 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 128 p. (1). Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.**APÊNDICE**

APÊNDICE

ENSINO DE ARTE: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO	Professoras: Larissa Guilherme e Natália Antunes		Ano / Turma: Ed. Infantil e Anos iniciais	Tema da Aula: Criação de Mandala
	Trimestre: Não se aplica		Carga Horária: 50 min	Componente Curricular (BNCC): Arte
	Área do conhecimento: Linguagem/ Ciências Humanas / Matemática / Ciências da Natureza			Linguagem
	Competências específicas a serem desenvolvidas nesta aula. (Área do conhecimento e componente curricular)			2. Pensamento científico, crítico e criativo
	Habilidades a serem desenvolvidas nesta aula (BNCC)		Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade	
M E T O D O L O G I A	OBJETIVOS DIDÁTICOS (Conceitos)	CONTEÚDOS	PROCESSOS	RECURSOS (Materiais, tecnologia e recursos utilizados)
	Desenvolver a criatividade; Proporcionar a expressão de pensamentos e sentimentos; Estimular a inserção de aspectos psicológicos, físicos e sociais; Desenvolver funções executivas como a atenção, memória e orientação espacial.	Entender o conceito de mandala na história e na arte; Reconhecer a forma de mandala em objetos e situações relacionadas ao cotidiano; Constatar diferentes formas geométricas presentes na construção de uma mandala.	Realizar uma conversa com o paciente, questionar se ele já conhece ou já realizou um mandala antes. Apresentar para ele o mandala e contar um pouco da história de onde surgiu. Após a conversa realizar a atividade;	Tintas guaches (cores variadas); Papel colorido (picado); EVA (picado e colorido); Pincel; Cola; Som (celular ou caixa de som pequena). Mandala impresso em folha peso 60.
	APLICAÇÃO / FIXAÇÃO			AValiação
	Apresentar a folha com o mandala e as matérias que o paciente precisa para preencher a Mandala. Ir orientando para respeitar os limites da margem do desenho, mas deixar o paciente livre para se expressar da sua maneira, não interferir nas cores. Durante a aplicação da atividade passar uma música calma, relaxante; para ajudar no processo de contração.			De forma contínua durante todo o processo de desenvolvimento do exercício, por meio da observação do envolvimento individual e uma conversa sobre o que foi realizado e analisar se existe compreensão do fazer artístico da atividade.

Modelo de Mandala



